

FONTE : GM

CLASS. : 05

DATA : 7 a 8 / 09/88

PG. : 16

GARIMPO

# Congresso internacional irá debater a ocupação amazônica em novembro

por Sérgio Danilo  
do Rio

Pela primeira vez, trezentos garimpeiros, representando todas as tendências políticas do País, vão se reunir, de 4 a 6 de novembro deste ano, em Belém, no centro de treinamento de recursos humanos de Marituba, no I Congresso Internacional de Garimpagem, para debaterem a ocupação amazônica por esta força de trabalho, que acaba de ser reconhecida pela Constituinte, informaram a este jornal, ontem, o líder garimpeiro José Altino Machado e o coordenador do evento, geólogo Antônio Feijão.

Com a presença confirmada de representantes sindicais e também de garimpeiros e observadores da África do Sul, Japão, Austrália, Estados Unidos, Bolívia e Peru, e ainda representantes do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), Cia. de Pesquisa e Recursos (CPRM), Sudam e Funai, o encontro, segundo Altino Machado, servirá para uma avaliação geral da política mineral, discussão sobre o meio ambiente e a atualização de dados sobre a produção mineral vinda da garimpagem, como é o caso do ouro e diamantes. O encontro, que conta com o apoio do governo do Pará, receberá também a presença de observadores do Banco Mundial e de fundações culturais alemãs, interessadas em acompanhar o crescimento da garimpagem organizada no País.

**TREGUA**

Para Altino Machado, a

indústria mineral deu "um grande passo de maturidade" ao aceitar uma tregua com as lideranças garimpeiras e também concordando em criar o fórum mineral, que servirá de árbitro para regularizar as relações entre a comunidade de 800 mil garimpeiros e mais de mil empresas de mineração que atuam nas regiões de conflito e invasões na Amazônia. Ele reconheceu que, dentro das lideranças garimpeiras, há divergências quanto à fórmula de criação de cooperativas minerais, conforme foi proposta pela Constituinte.

A proposta de Altino Machado, na próxima reunião do fórum mineral, será reexaminar o sistema aprovado na Constituinte, estabelecendo que as cooperativas terão direitos de pesquisa e lavra. "Caberá ao novo código brasileiro de mineração ordenar as novas relações entre empresas e o garimpo. Sou favorável que se encontre uma solução mista, entre os direitos dados às cooperativas e também aos garimpeiros individuais, não filiados a este tipo de instituição", disse. Segundo Machado, "a proposta de consenso entre os garimpeiros consultados, pela União dos Sindicatos e Associação de Garimpeiros da Amazônia (Usagal) é que o novo código brasileiro de mineração dê também prioridade aos garimpeiros que descubram novas áreas, evitando invasões. E preciso deixar uma área livre para o garimpeiro não-cooperativado".